



As práticas informacionais dos sujeitos em relação ao Instagram da Biblioteca Estadual Câmara Cascudo

The informational practices of individuals in relation to the Instagram account
of the Biblioteca Estadual Câmara Cascudo

Letícia Vilela Avelino de Andrade

Mestra em Gestão da Informação e do
Conhecimento pela Universidade Federal do Rio
Grande do Norte (UFRN).

E-mail: leticia.v.a.andrade@hotmail.com

Gabrielle Francinne de S. C. Tanus

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Professora do Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal do Rio Grande
do Norte (UFRN).

E-mail: gabrielle.tanus@ufrn.br

RESUMO

As constantes transformações nas tecnologias digitais têm desempenhado um papel fundamental na intermediação da comunicação, sobretudo por meio do uso das mídias sociais. O Instagram, por sua vez, destaca-se como uma plataforma de comunicação muito utilizada no Brasil, impactando também as bibliotecas. Diante disso, esta pesquisa tem como objeto empírico a Biblioteca Estadual Câmara Cascudo, que está inserida em um contexto digital. O objetivo da pesquisa consiste em compreender as práticas informacionais dos sujeitos em relação ao uso do Instagram, visando ao aprimoramento da atuação da biblioteca nessa plataforma. A metodologia adotada fundamenta-se em um fazer etnográfico, utilizando a etnografia como meio para compreender, a partir das experiências e vivências dos entrevistados, as dinâmicas informacionais no contexto digital. As entrevistas foram realizadas com 11 indivíduos na Biblioteca Estadual Câmara Cascudo. A partir da Análise de Conteúdo, observou-se que os sujeitos compreendem o Instagram principalmente como um espaço de lazer. Ao seguir o perfil da biblioteca, demonstram interesse por conteúdos que conciliam entretenimento e informação. Constatou-se também que mais da metade dos entrevistados não acompanhava o perfil da biblioteca, o que permitiu identificar os tipos de conteúdo que poderiam atraí-los, tais como indicações de leitura, fatos históricos, curiosidades, rotinas institucionais e dicas de estudo.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Práticas informacionais; Instagram; Sujeito informacional; Biblioteca Estadual Câmara Cascudo.

ABSTRACT

The constant transformations in digital technologies have played a fundamental role in mediating communication, especially through the use of social media. Instagram, in particular, stands out as a widely used communication platform in Brazil, also impacting libraries. In this context, the focus empirical of this research is the Câmara Cascudo State Library, which is embedded in a digital environment. The objective of the study is to understand individuals' informational practices in relation to the use of Instagram, aiming to enhance the library's performance on this platform. The adopted methodology is based on an ethnographic approach, using ethnography as a means to understand, through the experiences and narratives of the interviewees, the informational dynamics within the digital context. Interviews were conducted with 11 individuals at the Câmara Cascudo State Library. Through content analysis, it was observed that participants primarily perceive Instagram as a space for leisure. By following the library's profile, they show interest in content that combines entertainment and information. It was also found that more than half of the interviewees did not follow the library's profile, which made it possible to identify types of content that could attract them, such as reading recommendations, historical facts, curiosities, library routines, and study tips.

Keywords: Public library; informational practices; Instagram; informational subjects; Biblioteca Estadual Câmara Cascudo.

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais fazem parte da rotina dos indivíduos. O WhatsApp se tornou a rede mais utilizada dentre as formas de comunicação mediada por tecnologia entre os seres humanos. O Instagram proporciona a apresentação de pessoas e organizações, disponibilizando informação e imagens. A rede X é considerada uma fonte de informação, entre tantas outras mídias como Facebook, Tik Tok, Threads que estão surgindo, acabando ou se atualizando.

Para tanto, entende-se que as mídias sociais, termo utilizado nesta pesquisa, está inserido diretamente no cotidiano da maioria das pessoas de modo quase inerente ao viver dos seres humanos. Para Ciribeli e Paiva (2011, p. 59) a mídia social é considerada “[...] o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar”. Os tipos de mídias sociais e seus usuários são diversos, bem como a finalidade com que cada pessoa pode utilizá-las, elas são caracterizadas por oferecem recursos que simplificam a interação entre seus usuários, mantendo-os informados sobre o conteúdo que eles próprios criam, permitindo a troca de mensagens instantâneas, textos, compartilhamento de vídeos, áudios e imagens (Ciribeli; Paiva, 2011).

Um estudo realizado pela Comscore, em 2022, e publicado na revista Forbes (2023), revela que o Brasil é o terceiro país que mais utiliza as mídias sociais no mundo, ficando atrás somente da Índia e Indonésia, e mostra também que cerca de 131,5 milhões de pessoas estão conectadas a essas plataformas digitais. Estar conectado às mídias sociais vem se tornando essencial para a inclusão de organizações, associações, empresas, lojas, entre outras instituições que desejam ter um contato mais próximo de seus clientes, usuários e consumidores.

Nesse sentido, com o avanço dessas tecnologias e a utilização cada vez mais elevada delas, as Bibliotecas Públicas também são atingidas pela necessidade de se adaptar ao contexto e ambiente tecnológico, buscando sempre manter um canal de comunicação com seus usuários. Contudo, as pesquisas acadêmicas na Biblioteconomia e Ciência da Informação em torno desta problemática ainda é reduzida, podendo ser destacado os estudos mais recentes de Garcia e Sá (2017), Greenhalgh e Alvares (2022) e Costa e Mota (2023), os quais discutiram as bibliotecas públicas e as mídias sociais, em particular, os usos do Instagram pelas instituições.

A Biblioteca Pública configura-se como um centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação em todas as suas formas e manifestações (IFLA/UNESCO, 2022). Nesse sentido, a biblioteca pública desempenha um papel central na formação da comunidade, atuando como um agente de prestação de serviços públicos e gratuitos, com o objetivo de contribuir para a disseminação da informação e para a conscientização social, sem qualquer tipo de discriminação por sexo, idade, etnia, religião, nacionalidade ou condição socioeconômica (IFLA/UNESCO, 2022).

Além de assegurar o acesso à informação, é necessário ressaltar a importância da biblioteca em estabelecer um diálogo com a comunidade. Isso implica não apenas oferecer recursos informacionais, mas também ouvir, compreender e reconhecer as demandas locais, de modo a desenvolver serviços mais eficazes e alinhados às reais necessidades da população, promovendo, assim, a melhoria da qualidade de vida (IFLA/UNESCO, 2022).

Sabendo disso, a implementação dessas novas tecnologias em seus serviços é fundamental para que elas continuem executando seu papel, e, conseqüentemente, possam incrementar novas formas de produção de conteúdo. Diante de uma realidade de uso das mídias sociais por parte da população, seriam elas um dos caminhos possíveis de aproximação entre os sujeitos e as instituições, no caso, a biblioteca pública.

Apesar dessa real necessidade, o processo para a inserção das bibliotecas nas mídias sociais ainda é lento. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2021), com base em dados coletados entre fevereiro e agosto de 2020, apenas 33% das bibliotecas estavam inseridas em plataformas ou mídias sociais. Essa pesquisa foi realizada com bibliotecas e outros equipamentos culturais, com o objetivo de destacar a importância da utilização desses meios para o seu desenvolvimento. Compreender esses números e seu impacto na sociedade, bem como entender até que ponto as mídias sociais atingem o usuário e como se dá o gerenciamento dessas plataformas, é fundamental para o desenvolvimento social, inclusive para a formulação de políticas públicas voltadas às tecnologias digitais de informação e comunicação, assim como para a mediação cultural (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021).

Face ao exposto, estar ciente dessa dificuldade de algumas bibliotecas públicas em relação às mídias sociais, expõe uma limitação em relação a comunicação entre essas instituições e os sujeitos informacionais (os ditos usuários). Conhecer melhor os serviços e os acervos, bem como tirar dúvidas relacionadas ao funcionamento, entre outras

questões úteis, são algumas das formas básicas de divulgação da biblioteca nas mídias sociais. Ademais, outras camadas de conteúdos informacionais poderiam ser produzidas pelas bibliotecas públicas, para além de informações pontuais; diante disso que se faz necessário o entendimento do usuário como um sujeito social e informacional, que pode recorrer às mídias da biblioteca como uma fonte de informação.

O termo sujeito informacional surge com a abordagem social na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, juntamente com os estudos de práticas informacionais, esse sujeito é encarado “[...] pela centralidade que ocupa nas interações com a informação que é também vista como um fenômeno intersubjetivo.” (Tanus; Berti; Rocha, 2022, p. 154). Dessa forma, as autoras entendem que o sujeito informacional, nos estudos de práticas informacionais, deve ser entendido como “[...] um ser humano localizado num tempo e espaço histórico, responsável pela construção tanto de si quanto da sociedade, em uma dupla direção de dentro e fora, micro e macro, subjetivo e objetivo” (Tanus; Berti; Rocha, 2022, p. 162).

A partir disso, a análise realizada até o momento revela que o sujeito informacional transcende a mera utilização de informações de forma descontextualizada, afastando-se também do entendimento do usuário como desprovido de historicidade e relações sociais que lhe fundam e fundam a sociedade. O sujeito, aqui, o ser humano estabelece uma conexão mais profunda com a informação, na qual a utilização representa apenas uma faceta entre as muitas que podem ser exploradas na relação entre o sujeito e a informação, precisando entender seu contexto social, humano, político, econômico e cultural.

As práticas estão pautadas, segundo Araújo (2013, p. 21), em “[...] aspectos informacionais socioculturais (formas coletivas de se relacionar com a informação, critérios coletivos de relevância, necessidade, etc.) e os comportamentos informacionais individuais”. Além disso, o conceito de práticas informacionais é entendido como um conceito relevante para a investigação e descrição dos processos relacionados à busca, utilização e compartilhamento de informações. Esses fenômenos são profundamente influenciados por fatores contextuais e sociais, que são abordados de maneira distinta em relação aos estudos tradicionais sobre comportamento informacional, que tendem a generalizar determinados comportamentos.

Diante disso, elegeu-se o contexto da Biblioteca Pública Câmara Cascudo, que se caracteriza por ser o lócus de investigação desta pesquisa. A Biblioteca foi criada pela Lei nº 2.885 de 08 de abril de 1963, juntamente com o órgão a qual ela é subordinada, a

Fundação José Augusto (FJA). A biblioteca está localizada na cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, e a sua inauguração aconteceu no dia 26 de fevereiro de 1969. Neste ínterim, a Biblioteca permaneceu fechada para reformas quase uma década e, ao reabrir em 2021, a bibliotecária da instituição, uma das autoras deste trabalho, deparou-se com a importância da inclusão e criação de uma mídia social. Desse modo, o objetivo de parte da pesquisa aqui apresentada consiste em compreender as práticas informacionais dos sujeitos com relação ao Instagram, visando ao aperfeiçoamento dessa mídia social por parte da Biblioteca Estadual Câmara Cascudo.

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Para Savolainen (2007), no contexto da discussão sobre práticas, em geral, e mais especificamente nas práticas informacionais, destaca-se a importância atribuída aos fatores contextuais que influenciam a busca, utilização e compartilhamento de informações. Essa ênfase contrasta com abordagens individualistas e frequentemente descontextualizadas que são comumente associadas às suposições sobre comportamento informacional.

Ainda segundo o autor, os estudos acerca de estudo de usuários, comportamento informacional e as práticas informacionais são muito utilizados quando pesquisadores procuram entender como os indivíduos utilizam a informação. Quando se aborda o comportamento informacional e as práticas informacionais, ambos são considerados conceitos guarda-chuva, no entanto, é necessário entender que esses conceitos não são sinônimos, eles emergem de perspectivas diferentes a respeito da relação entre sujeito e informação (Savolainen, 2007).

Os estudos das práticas informacionais representam uma abordagem que adota uma visão da informação caracterizada pela intersubjetividade, Nunes e Carneiro (2019) entendem que esse estudo preenche lacunas identificadas em abordagens tradicionais e alternativas nos estudos de usuários. Essa intersubjetividade engloba a consideração das relações tanto entre os indivíduos como entre estes e a informação, particularmente em contextos socioculturais diversos.

Nesse sentido, o conceito de práticas informacionais vem sendo trabalhado continuamente na literatura, explorando suas características e diferenças entre os outros conceitos mencionados. Todavia, é importante entender inicialmente que os estudos emergentes sobre práticas informacionais não anulam os estudos de uso e de

comportamento informacional já alicerçados na literatura, e que dependem dos objetivos do pesquisador quanto a problemática da pesquisa.

As origens conceituais da prática informacional têm raízes que podem ser traçadas até a década de 1980 (Savolainen, 2007). No âmbito sociológico, Anthony Giddens (1984) abordou a interação entre estrutura e ação, destacando o papel dos indivíduos como agentes conscientes. Esses agentes monitoram de maneira rotineira e reflexiva o fluxo contínuo das ações do cotidiano em contextos sociais (Savolainen, 2007).

Na área da antropologia e nos estudos relacionados aos processos de trabalho, Lucy Suchman (1987) introduziu o conceito de ação situada. Ela enfatizou a importância do conhecimento dos agentes e como eles empregam procedimentos do senso comum para produzir, analisar e atribuir sentido às ações de outras pessoas, considerando suas circunstâncias locais ou situacionais. Jean Lave (1988) explorou as nuances da aprendizagem situada, investigando a aprendizagem em contextos cotidianos e como o conhecimento é moldado de forma dinâmica, de acordo com as situações (Savolainen, 2007).

Ademais, o conceito de comunidades de prática, originalmente definido e desenvolvido por Lave e Etienne Wenger (1991), e posteriormente aplicado no âmbito organizacional por John Seely Brown e Paul Duguid (1991), os autores apresentam como as pessoas adquirem, compreendem e compartilham informações (Savolainen, 2007). Além disso, esse conceito evidenciou como ocorre a negociação de significados, valores e objetivos em ambientes que envolvem a colaboração entre pessoas. Apesar disso, o Savolainen ratifica que os debates mais intensos acerca das práticas informacionais se destacam principalmente nos primeiros anos do século XXI, evidenciando dessa forma, uma demanda existente por uma nova perspectiva diante dos conceitos que predominam esses estudos (Savolainen, 2007).

Paralelo a isso, Talja, Tuominen e Savolainen (2005, tradução nossa) afirmam que o conceito de práticas informacionais parte de um viés construcionista, tendo em vista os processos de uso da informação serem influenciados também pelos ideais sociais e biológicos, que ultrapassam o viés cognitivista individual. Além disso, as discussões a respeito das abordagens coletivistas foram desenvolvidas como uma alternativa às abordagens individuais. Hjørland (1998, apud Talja, Tuominen e Savolainen 2005, p. 86, tradução nossa) explica que “O pressuposto central do coletivismo é que é um erro psicologizar questões como a relevância e as necessidades dos usuários, uma vez que os

usuários são seres sociais e culturais” ou seja, uma vez que o indivíduo vive em sociedade e recebe influência dela, ele deve ser estudado a partir do coletivo.

Tendo em vista esse conhecimento, para corroborar com a pesquisa e sustentar o discurso teórico a respeito do conceito, Araújo (2013) apresenta “o conceito de ‘prática’, tomado da Etnometodologia, que se deu com o objetivo de ver em que medida os ‘fatos sociais’ são constantemente produzidos pelos indivíduos”. Dessa forma, o conceito de prática no termo práticas informacionais é apresentado no sentido de *práxis*, explicado na abordagem praxiológica de Bourdieu (1983), onde a prática está relacionada “à construção do mundo por meio do movimento dos sujeitos, ou seja, da forma como esses sujeitos agem, sendo eles, assim, entendidos como causa e consequência dessa ação” (Valerim, 2022, p. 27).

Em relação ao sujeito informacional, Araújo (2013) sugere a utilização do termo Sujeito Informacional para descrever aqueles indivíduos que são o foco dos estudos de práticas. A partir de uma abordagem sociocultural, as pesquisas voltadas para esse sujeito levam em consideração o caráter coletivo, intersubjetivo desses sujeitos, além de considerar os contextos sócio-históricos das ações realizadas por eles (Araújo, 2013). Corroborando com esse viés, Gandra (2017) entende que ao visualizar o indivíduo como sujeito informacional ele passa a ser visto como um ator social que interage com o mundo com base em sua historicidade, experiências pessoais, influências sociais percebidas e identidades individuais.

Tanus, Berti e Rocha (2022, p. 151) entendem que é a partir da abordagem social que se observa a discussão a respeito do sujeito informacional, no qual o sujeito é estudado a partir de uma “[...] perspectiva menos funcionalista e mecanicista para uma mais ampliada e complexa na direção compreensiva e interpretativa dos sujeitos, da cultura, do contexto, da dimensão simbólica [...]” possibilitando assim um novo olhar acerca do sujeito.

Nessa perspectiva, ao adotar o termo sujeito informacional no presente estudo, considera-se o indivíduo que utiliza a mídia social como sujeito ativo e fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Estudar esse sujeito permite compreender significados que, muitas vezes, estão implícitos para aqueles que administram a mídia. Contudo, a oferta de conteúdo informacional requer a escuta ativa daqueles que fazem uso dos serviços. A oferta sem o real interesse em conhecer as necessidades, as demandas, os desejos dos sujeitos corre o risco de esvaziar o significado da construção de uma rede de

relacionamentos e envolvimento que as mídias sociais podem possibilitar quando bem planejadas.

3 MÍDIAS SOCIAIS

O entendimento do termo mídia social ainda é confuso para algumas pessoas. Redes sociais e mídias sociais, afinal, não é a mesma coisa? Castells (2010) entende que rede social é um fenômeno anterior ao advento da internet e das interações online. Esse fenômeno ocorre em razão das relações sociais existentes entre grupos de pessoas ou indivíduos, com a necessidade de comunicação, troca de informações e relações interpessoais. A internet só trouxe consigo mais uma vertente para que essa comunicação acontecesse.

Dessa forma, o autor define para a vida social, a rede como estruturas comunicativas, no qual a comunicação se faz através de contato entre os emissores, que trocam mensagens dentro do mesmo tempo e espaço. Nesse sentido, o conceito de rede está diretamente relacionado ao contato, a troca, a pessoas com interesses em comum. O autor ainda discorre que: “nas redes sociais e organizacionais, os atores sociais, fomentando seus valores e interesses, e na interação com outros atores sociais, estão na origem da criação e programação de redes” (Castells, 2009, p. 20, tradução nossa), onde, por sua vez, entende-se a participação ativa das pessoas na criação das redes sociais, visto que elas formam e constroem essas redes.

Para Marteleto (2001, p. 72) o conceito de rede está relacionado aos “sistemas de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede”. A rede social, por sua vez, para a autora, emerge do conceito de rede, no qual representa participantes com idéias, valores, costumes em comum que podem ser compartilhados entre si, priorizando os elos informais em detrimento das estruturas hierárquicas (Marteleto, 2001).

Recuero (2011) entende que as mídias sociais representam um fenômeno complexo que engloba as mais recentes tecnologias de comunicação, que são mais participativas, mais rápidas e mais populares, além das apropriações sociais que surgem em torno dessas ferramentas. Esse é um período de hiperconexão em rede, no qual não apenas estamos interligados, mas também estamos criando novas formas de circulação,

filtragem e difusão de informações em nossos grupos sociais, por meio do suporte dessas tecnologias.

Portanto, as redes sociais on-line estão vinculadas às Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento (TDIC), imersas no contexto do ambiente digital. O ser social busca a construção de redes, relações e conexões, as quais podem ser permeadas ou não por tecnologias, diante disso, o uso das mídias sociais como um marcador do uso dos meios, tecnologias e plataformas digitais (Facebook, Instagram e TikTok) que possibilitam a criação, compartilhamento, uso e conexão entre as pessoas no ambiente digital.

3.1 INSTAGRAM

Criado em 2010, o Instagram é um aplicativo gratuito, desenvolvido pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger. Após seu lançamento, o aplicativo foi rapidamente disponibilizado inicialmente somente para smartphones com sistema operacional iOS, e posteriormente se propagou para o Android, que no decorrer desse período aumentou gradativamente o número de usuários ativos, atingindo, inclusive, a marca de mais de 2 bilhões de usuários, segundo a matéria feita pelo jornal O Globo (2022) no ano de 2022.

Para Costa e Mota (2023) o Instagram consiste em uma ferramenta utilizada inicialmente para postagens de conteúdos com o objetivo de entreter, no entanto, com sua alta popularidade e utilização, a rede possibilitou a divulgação de produtos e materiais científicos através de perfis institucionais. A mídia consiste em uma plataforma de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários seja de modo restrito ou público. O indivíduo que deseja acessar precisa realizar o download do aplicativo no seu celular, ou acessar por meio de um computador, fazer o seu cadastro e acessar a plataforma, o usuário precisa ter pelo menos 13 anos para conseguir realizar um cadastro na plataforma (Instagram, 201-).

Tendo em vista, as diversas vertentes possíveis para a utilização do Instagram e sabendo que a plataforma está sempre sendo atualizada para novas versões, é compreensível o número de contas ativas na plataforma, como foi supracitado. No Brasil, as mídias sociais são muito utilizadas, o Instagram, por sua vez, é considerado uma das mais acessadas. Segundo uma pesquisa realizada pelo Statista, o Brasil, até o mês de

janeiro de 2023, era o terceiro país que mais utilizava a mídia social, ficando atrás somente da Índia e dos Estados Unidos.

4 A BIBLIOTECA PÚBLICA

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (2022) a Biblioteca Pública é a “porta de acesso local ao conhecimento”, onde a partir dela o indivíduo tem a possibilidade de obter informação, prosseguir com sua educação, desenvolvimento de habilidades sociais e culturais. Para a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) (2000) a Biblioteca Pública “é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e por meio do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania” (FBN, 2000, p. 17). A FBN (2000) ainda afirma que essa instituição se distingue das demais por apresentar características muito particulares, como o atendimento para toda a sociedade, e não a um nicho específico; a constituição de um acervo plural, no qual a diversidade temática prevalece, evitando todo tipo de censura; e a manutenção pelo poder público, seja ele federal, estadual ou municipal.

A Biblioteca Pública, por sua vez se constrói a partir das necessidades informacionais dos sujeitos informacionais e de um acervo que atenda a elas, no entanto, não está restrito somente ao material informacional físico, pois atender a uma necessidade do sujeito está pautado em lhe fornecer materiais sobre aquilo, como também informações, estratégias de busca, e alternativas que façam com que sua necessidade seja atendida (Almeida Junior, 2021). Além disso, elas devem servir como espaço cultural, que consiga mesclar diversos aspectos, sociais, culturais, tecnológicos, artísticos e intelectuais e representá-los num espaço informacional. Bernardino (2017) destaca que a Biblioteca Pública funciona como um equipamento social e que, em sua política, é necessário que esteja estabelecida a relação entre usuários, acervo e instituição, de modo a proporcionar um planejamento eficaz e a propiciar uma experiência positiva ao usuário.

Uma forma de se inserir no meio digital é a integração das mídias sociais aos serviços biblioteconômicos. Greenhalgh e Álvares (2022) afirmam que as Bibliotecas Públicas estão cada vez mais presentes nas mídias sociais, procurando disponibilizar informações a respeito da biblioteca e trazer conteúdo para disponibilizar ao seu público. É importante que as instituições se apropriem e aproveitem os recursos tecnológicos para promover seu acervo, serviços, além de se conectar diretamente com os seus sujeitos informacionais, de forma direta e interativa, criando um ambiente digital aberto e

atraente para que esses sujeitos se sintam livres para dialogar e contribuir com a biblioteca.

Através desse viés, Greenhalgh e Álvares (2022) apresentam funções nas quais as Bibliotecas Públicas podem exercer nas mídias sociais, tais como função cultural, educacional, recreativa e informativa. As funções destacadas pelas autoras conversam diretamente sobre as missões criadas pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) e mencionadas em seu manifesto relacionadas à Biblioteca Pública.

Como já dito, as mídias sociais, atualmente, ocupam um espaço significativo na nossa sociedade, sua utilização encontra-se em um processo de crescente demanda, como destaca Ciribelle e Paiva (2011). A utilização da web 3.0 se estendendo também para a web 4.0, além da ascensão das mídias sociais têm representado um significativo desafio e uma abordagem inovadora, requerendo que as empresas ajustem seus produtos e serviços para se alinharem a esse novo contexto.

Esse cenário também se aplica às bibliotecas, visto que a dinâmica em relação à informação evoluiu além do mero acesso, passando a abranger a interação como um componente essencial. Nesse sentido, as Bibliotecas Públicas, atuando como organização prestadora de serviços para a sociedade, observam cada vez mais, a necessidade de inserção nessas plataformas digitais. Desse modo, entende-se que as bibliotecas estão em um momento decisivo em que estar inserido nesse meio pode causar uma mudança na forma em que a sociedade a enxerga.

Em bibliotecas, o uso das mídias sociais deve se tornar cada vez mais presente. A discussão a respeito da web 3.0 apresenta uma nova visão sobre a web, segundo Paletta (2019) a web 3.0 se mostra cada vez mais personalizada, onde os conteúdos são dispostos de forma semântica e individual para cada indivíduo que utilizá-la, desenvolvendo sites e aplicações inteligentes e publicidade baseada nas pesquisas e nos comportamentos desses indivíduos.

Espolier (2020) investiga a utilização das mídias sociais, como uma ferramenta de marketing para biblioteca, explorando os diversos tipos de marketing nas bibliotecas municipais do estado do Rio Grande do Sul. O estudo analisou vinte bibliotecas municipais, que possuíam mais de 20.000 mil habitantes e que utilizavam a Fanpage como sua principal mídia social. Essas bibliotecas procuram através de suas mídias sociais cumprir as quatro funções sociais de uma Biblioteca Pública. Ao analisar os dados obtidos

das bibliotecas, o autor percebeu que o maior número de interações e alcance são das publicações que estão vinculados às funções recreativa e cultural.

Nascimento (2018) por sua vez, visualiza essa relação como uma oportunidade de realizar ações culturais nas Bibliotecas Públicas, onde o conceito de Biblioteca Pública está diretamente relacionado a um equipamento cultural, em que analisamos a biblioteca a partir de uma perspectiva de biblioteca viva que consegue em um único espaço incluir a leitura, a dança, a música, o teatro e tantas outras formas de expressão artística e humana.

As mídias sociais propiciam à biblioteca uma série de recursos que permite maior interação com seu público, partindo tanto da biblioteca, quanto do indivíduo que deseja algum tipo de informação. Além disso, os ambientes digitais permitem a publicação de conteúdo, sem que seja necessário um limite de publicações por dias, seu alcance consegue abranger mais pessoas. Outrossim, existe também a possibilidade de utilizar diversos recursos visuais e sonoros como imagens, vídeos, áudios, ferramentas de acessibilidade, músicas, chamadas de áudio e vídeo entre outras ferramentas disponibilizadas de acordo com as atualizações das plataformas, contribuindo também para a otimização dos serviços para o público externo da biblioteca, como também a público interno.

5 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter exploratório, por ter como característica maior proximidade com o problema e ter uma estrutura mais flexível (Gil, 2008). Por ter como objeto de pesquisa o sujeito informacional e sua relação com as mídias sociais, entende-se a complexidade em estudar pessoas, tendo em vista a particularidade de cada um e suas relações (Silva, 2015). Desse modo, a referida pesquisa procura trazer a perspectiva das práticas informacionais a partir de um fazer etnográfico, onde busca entender de forma mais profunda o universo dos sujeitos investigados.

Nesse sentido, o fazer etnográfico, é entendido a partir de uma perspectiva antropológica onde seu foco é direcionado para o comportamento dos indivíduos, dentro de uma comunidade, no entanto sua análise é feita considerando as vertentes que giram em torno desse indivíduo, ou seja, sua cultura, seus hábitos e onde ele está inserido (Araújo; Araújo, 2016). Dessa forma, uma pesquisa etnográfica não se limita a simples coleta de dados, mas implica uma análise profunda a respeito do cotidiano dos sujeitos.

A investigação dos sujeitos envolveu entrevistas presenciais realizadas com eles, no contexto da Biblioteca Estadual Câmara Cascudo. Foram entrevistadas 11 pessoas, entre eles, 4 homens e 7 mulheres, com diferentes idades, escolaridade e profissão. Dentre os entrevistados, 3 eram estudantes de ensino superior, 2 estudantes de ensino médio, 5 trabalhavam em um emprego formal, e 2 estavam desempregados. As idades variaram entre 18 a 52 anos. Este quantitativo está vinculado a disponibilidade das pessoas em contribuir com a pesquisa dentro do cronograma estabelecido para a coleta de dados.

O conhecimento acerca do perfil da Biblioteca Câmara Cascudo (BECC) no Instagram (<https://www.instagram.com/bibliocamaracascudo/>) foi também questionado aos participantes. Uma análise das postagens realizadas até o presente momento da pesquisa pode ser conferida no trabalho de Andrade (2025). Sendo, portanto, o foco, aqui, apresentar as demandas informacionais dos sujeitos entrevistados a fim de que a biblioteca possa redimensionar as postagens conforme os achados nas entrevistas, que deram luz as categorias apresentadas na seção seguinte.

Para confecção das análises da pesquisa foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) para analisar as respostas das entrevistas realizadas com os sujeitos informacionais, procurando analisar as relações a partir de um contexto coletivo entre pessoas.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para compreender a relação dos sujeitos informacionais que frequentam a biblioteca com as mídias sociais, é essencial, primeiramente, conhecer o perfil desses indivíduos e sua relação com as mídias sociais, visto que esse foi um ponto de indagação para iniciar a pesquisa. Desse modo, entre os entrevistados, observou-se uma predominância do público feminino, com sete mulheres entre os 11 participantes. Além disso, verificou-se uma faixa etária variando entre 18 e 52 anos, evidenciando a diversidade do público frequentador.

No que se refere à formação acadêmica e ocupação profissional, constatou-se um grupo heterogêneo, composto tanto por estudantes do ensino médio e graduação quanto por indivíduos já formados e atuantes no mercado de trabalho. Entre os entrevistados, havia estudantes de cursos como Direito, Letras, História e Fisioterapia, além de profissionais como bibliotecários e professores.

Face ao exposto, foi identificado no decorrer das entrevistas que todos os entrevistados utilizavam pelo menos duas mídias sociais. Além disso, foi analisado, que existe uma variação de tempo gasto nas mídias, enquanto alguns passam cerca de 2 horas, outros podem chegar até a 6 horas imerso nas mídias, como exposto no quadro 1.

Quadro 1: Relação dos entrevistados com as mídias sociais

Entrevistado	Usa mídias sociais?	Quais mídias?	Tempo gasto?
E1	Sim	Twitter, Instagram e WhatsApp	1h30
E2	Sim	WhatsApp, Instagram e YouTube	2h
E3	Sim	WhatsApp, Instagram e Facebook	Não soube especificar
E4	Sim	Instagram, YouTube e WhatsApp	4/5h
E5	Sim	Instagram, WhatsApp, Twitter e TikTok	Não soube especificar
E6	Sim	WhatsApp e Instagram	2h
E7	Sim	Twitch, YouTube, Twitter e Instagram	Não especificou
E8	Sim	Instagram, Facebook e WhatsApp	2h
E9	Sim	Twitter, WhatsApp, Instagram e YouTube	2h
E10	Sim	YouTube, Instagram e WhatsApp	6h
E11	Sim	Instagram, Tik tok e WhatsApp	4h

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dentre os indivíduos que alegaram passar mais de 4 horas nas mídias, dois deles eram estudantes de concursos e utilizavam a plataforma do YouTube como ferramenta de estudo para assistir aulas.

Aqueles que não souberam especificar o tempo, também devem ser analisados. Não saber especificar o tempo em alguma atividade pode significar que ela já é intrínseca na sua rotina, ou seja, já é natural que aconteça, de maneira a escapar da consciência do indivíduo, onde o tempo não é levado em conta.

De maneira unânime, os entrevistados afirmaram considerar o tempo dedicado a essas plataformas como um momento de descanso e descontração. Expressões como "tempo de descanso", "momento de descontração", "momento para relaxar e dar risada"

e "ficar de boa" foram recorrentes entre os entrevistados, independentemente da faixa etária.

Esse entendimento é crucial para analisar as práticas informacionais desses sujeitos. Savolainen (2007), ao descrever o conceito de práticas informacionais, destaca a influência de fatores contextuais na busca, utilização e compartilhamento de informações. Dessa forma, um aspecto fundamental para compreender a busca informacional desses indivíduos é reconhecer que, ao utilizarem as mídias sociais, estão em um momento de relaxamento, sentindo-se confortáveis para buscar, compartilhar, criar e discutir temas de seu interesse.

Ao serem questionados sobre o uso das mídias sociais como fonte de informação, a maioria dos entrevistados afirmou recorrer a essas plataformas para esse fim. No entanto, observou-se que essa busca está predominantemente orientada por interesses pessoais, sendo raros os relatos de indivíduos que utilizam as mídias sociais para se informar sobre temas de maior relevância social, como política, educação e questões da sociedade em geral. A maioria dos participantes indicou que seu consumo de informação nesses espaços está voltado para conteúdos que dialogam diretamente com seus gostos individuais e interesses específicos. Um dos entrevistados, inclusive, destacou que praticamente não utiliza as mídias sociais para essa finalidade, reforçando a percepção de que essas plataformas são, em grande parte, associadas ao entretenimento e não necessariamente à busca por informações confiáveis e aprofundadas.

Durante a análise das entrevistas, tornou-se evidente a associação das mídias sociais à função de entretenimento e lazer, bem como a existência de uma desconfiança em relação à credibilidade das informações veiculadas nesses ambientes. Esse fator pode ser ilustrado pelo fato de que apenas uma parcela reduzida dos entrevistados afirmou utilizar as mídias sociais como principal fonte de informação.

Ademais, quando questionados sobre os tipos de conteúdo que mais lhes chamavam a atenção nessas plataformas, os participantes mencionaram, em sua maioria, temas voltados para o cotidiano, como moda, lazer, vídeos humorísticos, curiosidades e relatos de experiências pessoais. Apesar dessa tendência, alguns entrevistados indicaram interesse por conteúdos voltados a áreas como política, educação e história. Contudo, um aspecto relevante a ser destacado é que esses indivíduos apresentavam um vínculo direto com tais temas devido a suas profissões ou fases de vida.

Durante as entrevistas realizadas com os usuários presentes na Biblioteca, apenas cinco participantes afirmaram conhecer e seguir o perfil da BECC no Instagram. Apesar do número reduzido de seguidores entre os entrevistados, as percepções expressas por esse grupo revelaram um consenso quanto à importância da presença digital da biblioteca, especialmente no contexto contemporâneo, em que as mídias sociais ocupam papel central na comunicação e no acesso à informação.

Os depoimentos indicam que a presença da biblioteca nas mídias sociais é vista como um passo necessário para sua atualização e ressignificação enquanto espaço de mediação cultural e apropriação da informação (Rasteli; Cavalcante, 2014), seja da informação física ou digital. As falas reforçam a ideia de que a atuação digital contribui para romper com o paradigma tradicional que associa a biblioteca exclusivamente ao ambiente físico e silencioso.

Acho que é um avanço muito grande. Que sai muito da bolha de você sair exatamente na biblioteca física para poder ter a interação com as pessoas lá de dentro (E1, 20 anos, Graduando em Fisioterapia).

Ah, é muito importante né? Principalmente nessa era que a gente vive onde tudo você encontra na internet, é necessário que as bibliotecas se atualizem e ocupem esses espaços também (E3, 52 anos, Professora no ensino básico).

Acho ótimo! É uma forma de deixar a biblioteca mais próxima das pessoas, divulgar eventos e incentivar a leitura (E5, 23 anos, Graduanda em Letras).

As falas analisadas apontam para uma valorização significativa da presença da biblioteca nas mídias sociais, não apenas como estratégia de divulgação, mas como forma de ampliação do acesso, fortalecimento da identidade institucional e construção de vínculos com a comunidade acadêmica e externa. Assim, percebe-se que a atuação digital da BECC contribui para a transformação da biblioteca em um espaço híbrido, capaz de dialogar com as demandas informacionais, sociais e culturais da contemporaneidade.

Compreender os sujeitos que não seguem o perfil da Biblioteca Câmara Cascudo (BECC) no Instagram requer, antes de tudo, uma análise de suas motivações para frequentar o espaço físico da instituição. Entre os seis entrevistados que não conheciam o perfil digital da BECC, três afirmaram estar visitando a biblioteca pela primeira vez, enquanto os demais relataram diferentes formas de uso do espaço: dois declararam

utilizá-lo para estudar e realizar empréstimos, e um afirmou frequentá-lo com o objetivo de "passar o tempo" após as aulas.

Essas respostas indicam níveis variados de envolvimento com a biblioteca, o que pode influenciar diretamente a relação (ou ausência dela) com sua presença nas mídias sociais. A familiaridade com o espaço físico, embora relevante, não parece ter se estendido ao ambiente digital, evidenciando um desequilíbrio entre a atuação presencial e a visibilidade online da biblioteca.

Ao longo das entrevistas, observa-se que, embora alguns participantes expressem opiniões positivas quanto à presença da biblioteca no Instagram, tal inserção não parece impactar significativamente sua relação com a biblioteca. Em certos casos, nota-se até mesmo um leve estranhamento diante da presença digital de uma instituição tradicionalmente associada ao espaço físico e ao silêncio. Essa reação pode ser sintetizada na indagação implícita: "para quê uma biblioteca pública teria uma rede social?", revelando uma concepção ainda limitada sobre as funções comunicacionais e sociais da biblioteca no contexto contemporâneo (ou mesmo um desconhecimento das possibilidades positivas que as mídias sociais podem oferecer aos sujeitos).

Ao realizar as entrevistas um dos questionamentos mais fundamentais para essa pesquisa era a respeito do tipo de conteúdo que o sujeito informacional procurava ver no Instagram da BECC, tendo em vista a relação de cada indivíduo com a mídia social e levando em consideração o meio no qual ele está inserido. É possível visualizar de maneira sistemática, seis grandes perfis temáticos oriundos da perspectiva dos sujeitos, que envolvem assuntos relevantes para serem publicados no Instagram da biblioteca, são eles: o perfil leitor; o perfil educativo; o perfil informativo; o perfil crítico; o perfil cotidiano; e o perfil do trabalho, os quais foram criados a partir da presente pesquisa.

O primeiro perfil é o **Leitor**, que está associado a ações que envolvem leitura, indicações de leitura, resenhas e até mesmo informações sobre o acervo. Retomando a literatura, esse perfil está ligado a função recreativa da Biblioteca Pública, citadas por Greenhalgh e Álvares, que visualizaram o livro como uma fonte de lazer para crianças, jovens e adultos.

O segundo perfil é o **Educativo**, que é composto por conteúdos voltados para dicas de estudos, conteúdos educativos e o ambiente de estudos. Para os sujeitos inseridos nesse perfil, seus interesses estão de acordo com seu momento de vida atual, onde grande parte deles são estudantes, de concursos ou do ensino básico.

Outro perfil recorrente nas entrevistas é o sujeito **informativo**, esse grupo, procuram no Instagram de uma biblioteca informações utilitárias e até mesmo culturais, que possam contribuir para facilitar a sua busca por informação naquele momento. Estão em destaque nesse perfil, informações de horários, funcionamento, divulgação de ações e eventos. Como destacado nas falas dos entrevistados.

O perfil **Crítico** está relacionado aqueles indivíduos que esperam da biblioteca um posicionamento mais crítico e analítico, esse perfil, procura conteúdos relacionados a resenhas críticas, fatos históricos sobre a biblioteca e publicações que possam desenvolver o pensamento crítico das pessoas. A biblioteca, ao explorar esse tipo de conteúdo, se apresenta como instituição política e com voz ativa em assuntos importantes para a composição da cidadania.

Observa-se também um perfil voltado para o **Cotidiano** da biblioteca, que tem interesse em conhecer mais a respeito da dinâmica de trabalho, das pessoas que nela atuam e no que acontece nos “bastidores” do que é mostrado no Instagram. Esse perfil, procura humanizar a instituição, afastando a imagem de um ambiente engessado e buscando visualizar um espaço de trabalho, mas que pode ser descontraído, e divertido também.

Por fim, o perfil voltado para o **Trabalho**, nele a área interesse em destaque são as oportunidades profissionais, onde podem ser visualizadas as pessoas que estão estudando para concurso e procuram sempre estar atualizados a respeito das informações sobre a temática. Nesse quesito, visualizamos uma biblioteca disposta a fornecer à sua comunidade informações utilitárias, que podem fazer a diferença no cotidiano do sujeito informacional,

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca pública é uma instituição de caráter social que tem como objetivo fornecer informação ao cidadão, seja em formato físico ou digital, a biblioteca pública deve atender as demandas da sua comunidade. Visualizando essa lacuna existente na Biblioteca Estadual Câmara Cascudo, esse estudo busca entender mais a respeito dessa relação entre as bibliotecas públicas, as mídias sociais e as práticas informacionais da sua comunidade.

O campo das Práticas Informacionais, por sua vez, constitui uma área de alta complexidade que envolve diversas variantes socioculturais que devem ser levadas em conta no momento de análise e inferências dessas práticas. Isso posto, a presente pesquisa

teve como objetivo geral compreender as práticas informacionais dos sujeitos com relação ao Instagram, visando um aperfeiçoamento desta mídia social por parte da Biblioteca Estadual Câmara Cascudo.

Nessa perspectiva, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre o uso das redes sociais por bibliotecas públicas, especificamente a Biblioteca Estadual Câmara Cascudo. Além disso, o estudo pode ser considerado inovador no âmbito das bibliotecas públicas junto às práticas informacionais e as mídias sociais, visto que não são de conhecimento desta autora, até o presente momento, trabalhos que explorem essas temáticas em conjunto de maneira simultânea.

Apesar dos resultados, a pesquisa apresenta limitações, como o baixo número de entrevistados. Durante o período de entrevistas realizadas alguns fatores surgiram como empecilho para realização delas, o primeiro foi a disponibilidade da autora durante alguns dias para entrevistar, além disso, a biblioteca durante alguns dias da semana se encontrava fechada devido a problemas internos não divulgados, e, por último, algumas pessoas abordadas preferiram não participar da pesquisa alegando timidez ou falta de interesse. A limitação da amostra impede a generalização mais ampla de um entendimento geral, no entanto oferece um material rico e aprofundado a respeito de alguns perfis de pessoas que frequentam a biblioteca.

Diante disso, é inegável que a presença de bibliotecas públicas nas mídias sociais é fundamental para a atuação das bibliotecas nos dias atuais e devem se posicionar de maneira no ambiente digital de modo a desempenhar funções informativas, recreativas, educativas e culturais. A BECC, por sua vez, ao reestruturar seu planejamento e entendendo as práticas informacionais dos sujeitos informacionais, tem a oportunidade de ressignificar seu relacionamento com a comunidade, alcançando mais pessoas no decorrer do processo e ampliando o acesso à informação e à cultura.

Isso posto, espera-se que o aporte teórico, junto aos dados obtidos, as análises realizadas e as diretrizes apresentadas na pesquisa possam contribuir para futuras ações realizadas pela biblioteca, além de inspirar outras instituições públicas a desenvolverem diretrizes ou políticas que possam amparar o desenvolvimento dessas atividades nas mídias sociais, que sejam orientadas por evidências.

Outrossim, essa pesquisa possibilita outras investigações a serem estudadas que relacionem as mídias sociais, bibliotecas públicas e as práticas informacionais, que possam abordar vertentes como: o profissional por trás dessas mídias, os recursos

disponibilizados para realizar essas atividades, o impacto das mídias para bibliotecas públicas, entre outras possibilidades incluindo as práticas informacionais com foco nos sujeitos informacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Biblioteca Pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, p. 48-67, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166250>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ANDRADE, Leticia Vilela Avelino de. **As práticas informacionais dos sujeitos em relação ao perfil do Instagram da Biblioteca Estadual Câmara Cascudo**. 2025. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

ARAÚJO, C. A. V. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Humanas e Sociais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013b, Santa Catarina. **Anais [...]** Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/184429>. Acesso em: 26 out. 2023.

ARAÚJO, Marco André Franco de; ARAÚJO, Thiago Moraes de. O fazer etnográfico: considerações sobre a etnografia da comunicação. **Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, v. 16, p. 22-43, jan. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 7.ed., rev. e ampl., v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015

CASTELLS, Manuel. **Communicattion power**. New York: Oxford University Press, 2009. 590 p.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. de 2011. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC cultura 2020**. São Paulo: CGI.br, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros-tic-cultura-2020/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

COSTA, Divaldo Silva da; MOTA, Francisca Rosaline Leite. Uso da rede social instagram por bibliotecas públicas no nordeste brasileiro. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2023. **Anais [...]** IV Seminário de Informação, Tecnologia e Inovação, 2023.

ESPOLIER, Charles. **Marketing Digital**: as Fanpages como canal de promoção das Bibliotecas Públicas municipais do Rio Grande do Sul. 2020. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/229617>. Acesso em: 05 out. 2020.

FORBES. Instagram é a rede mais consumida no Brasil, mas declínio preocupa Big Techs. 28 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/Instagram-segue-na-lideranca-no-brasil-mas-declinio-das-redes-preocupa-big-techs/>. Acesso em: 02 out. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN). **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GANDRA, Tatiane Krempser. **Práticas Informacionais dos visitantes do museu itinerante Ponto UFMG**. 190 f. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. UFMG, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AV2EZJ/1/tese_tatiane_krempser_gandra_ok.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

GARCIA, Isabele Oliveira dos Santos; SA, Maria Irene da Fonseca. Bibliotecas no instagram: um estudo sobre o uso do aplicativo por unidades de informação. **Prisma.com** (Portugal), v., n. 35, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREENHALGH, M. G. G.; ALVARES, L. M. A. R. As quatro funções da Biblioteca Pública nas mídias sociais. **Em Questão**, n. online, 2022. DOI: 10.19132/1808- 524500.%p Acesso em: 17 jul. 2023.

INSTAGRAM. Disponível em: <https://help.instagram.com/>. Acesso em: 15 out. 2023.

MANIFESTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA IFLA-UNESCO 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência & Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2023.

NASCIMENTO, Vanessa Guimarães do. **Ação cultural com mídias sociais**: análise do Facebook da Biblioteca de São Paulo. 158 f. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás. Universidade Federal de Goiás, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/b28e7169-2c64-4ea1-a1a7-425d6e9fd12f>. Acesso em: 02 out. 2023.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 19, n. 39, p. 43–58, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43.

RECUERO, R. A nova revolução: as redes são as mensagens. In: BRAMBILLA, A. (org.) **Para entender as mídias sociais**. [S.l]: [s.n], 2011.

SAVOLAINEN, Reijo. Information Behavior and Information Practice: Reviewing the “Umbrella Concepts” of Information-Seeking Studies. **The Library Quarterly**, v. 77, n. 2, 2007, p. 109-132. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v.38, n.2, p. 339-342, jul./dez. 2015. DOI: 10.1590/1809-58442015217.

TALJA, S.; TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. ““Isms” in information science: constructivism, collectivism and constructionism”, **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, p. 79-101, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410510578023>. Acesso em: 19 out. 2023.

TANUS, G. F. de S. C.; BERTI, I. C. L. W.; ROCHA, J. A. P. Em cena os usuários e os sujeitos informacionais: um olhar para os estudos de usuários e para as práticas informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40132>. Acesso em: 20 set. 2023.

VALERIM, P. **A efemeridade e a permanência**: práticas informacionais em perfil do Instagram com a temática de ciência e maternidade. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

Recebido em: 04 de maio de 2025
Aprovado em: 02 de abril de 2026
Publicado em: 29 de agosto de 2026